

O IMPACTO DOS VÍDEOS CURTOS NA MEMÓRIA E PERCEPÇÃO DE TEMPO DE ESTUDANTES E PROFESSORES

ODS 3 e 4

Rayssa Gabrielly Alipio Camelo Do Carmo (EE Miguel Pistilli)
Iara Gonçalves de Araújo (EE Miguel Pistilli)
Thaynara Pereira Coelho Americano (EE Miguel Pistilli)

Com o avanço das plataformas digitais e a crescente popularização dos vídeos curtos, observa-se transformações significativas na forma como as pessoas consomem informação e percebem o tempo. Essa pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira o uso de vídeos curtos impactam a memória e a percepção temporal dos indivíduos. O estudo foi conduzido com 11 participantes, divididos entre: 8 adolescentes (16 e 17 anos), 1 jovem adulto (18 a 30 anos) e 2 adultos (31 a 50 anos). Os adolescentes frequentam escolas públicas de Taubaté e os adultos e jovens adultos são professores das redes públicas deste município. Os procedimentos utilizados contam com um experimento social seguido de entrevistas. No experimento social, os participantes escolhiam uma rede social de vídeos curtos (Instagram, Tiktok ou Youtube), e os aplicadores do experimento observavam os participantes usando aquela rede por uma determinada quantidade de tempo (em geral, 2 minutos). Durante a observação, foram registrados o tempo total de uso, a quantidade de vídeos vistos e os tipos de conteúdo visualizados. Após a atividade, os participantes foram questionados sobre: (1) O tempo que acreditavam ter passado assistindo aos vídeos, (2) A quantidade de vídeos que imaginavam ter assistido, e (3) O quanto se recordava dos conteúdos visualizados. As respostas foram comparadas entre os grupos etários, com o objetivo de identificar diferenças na memória e na percepção do tempo. Entre os adolescentes, observou-se que metade dos participantes (4 em 8) apresentou boa recordação dos conteúdos assistidos. Esse resultado foi inesperado, uma vez que se supunha que os adolescentes teriam maior dispersão de atenção devido à familiaridade com conteúdos rápidos e sucessivos. Contudo, uma adolescente destacou-se demonstrando alta percepção e recordação dos vídeos assistidos. Tal desempenho pode estar relacionado ao fato de que essa participante não possuía o hábito de consumir grandes quantidades de vídeos curtos, o que possivelmente favoreceu sua capacidade de concentração e memorização durante o experimento. Apesar disso, o grupo adolescente apresentou maior distorção na percepção temporal, subestimando o tempo real gasto na plataforma. Com a classe de adultos, os resultados seguiram uma tendência oposta: além de terem visto uma quantidade superior de vídeos, apresentaram menor capacidade de lembrar os conteúdos e maior dificuldade em distinguir o tempo real de uso, indicando um possível desgaste cognitivo e atencional decorrente do consumo contínuo. Conclui-se, portanto, que o consumo frequente de vídeos curtos pode afetar a atenção, a memória e a percepção temporal de maneiras distintas, dependendo da frequência de uso e da idade dos indivíduos. Recomenda-se a ampliação da amostra em estudos futuros, a inclusão de

variáveis como tempo diário de uso, preferências de conteúdo e hábitos de multitarefa, fixar somente uma rede social, a fim de compreender com maior precisão os efeitos psicológicos e cognitivos desse formato de mídia.

Palavras-chave: Experimento social. Redes sociais. Cognição.